

DESAFIOS E AÇÕES DA SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS

I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, 1ª edição, de 26/04/2023 a 28/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-028-1

SILVA; Natália Neiva da ¹, NETTO; Izaías Souza Barros ², FERREIRA; João Pedro Ribeiro Santiago ³, GONÇALVES; Letícia Carvalho ⁴, SANTOS; Maria Paula Moreira ⁵, LEITE; Cleber Queiroz ⁶

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos, apesar da mudança do perfil de morbidade da faixa etária pediátrica, por conta da diminuição de doenças como a diarreia e outras que passaram a ser preveníveis pela vacinação, há um significativo aumento de transtornos psicossociais¹. Os problemas de saúde mental (PSMs) influenciam na qualidade das expectativas precoces e, portanto, no desenvolvimento das potencialidades das crianças. Acarretam prejuízos para a adaptação infantil e o funcionamento interpessoal. Podem não produzir sintomas estáveis, manifestando-se de formas distintas, de acordo com cada fase de desenvolvimento, o que torna mais difícil a identificação ². Estima-se que de 10 a 20% das crianças sofram com transtornos mentais e, dessas, 3 a 4% requeiram tratamento intensivo. Os transtornos mais frequentes são: a deficiência mental, o autismo, a psicose infantil e os transtornos de ansiedade. ³A literatura tem apontado que, nesta última década, a temática da saúde mental na atenção básica tem sido cada vez mais problematizada, não só no Brasil, mas mundialmente, tem-se configurado um aumento significativo da incidência e prevalência dos transtornos mentais. Nessa perspectiva, a atenção básica vem construindo uma referência eficaz para o cuidado dessa população.⁴ **Objetivo:** Abordar os desafios e ações para a diminuição de problemas mentais na infância. Metodologia: Esse trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada entre março e abril de 2023, por meio de busca na base de dados PubMed e SCIELO. Foram incluídos nesse estudo artigos que abordaram os desafios e as ações da saúde mental em crianças. **Resultado:** Nota-se importante a instituição de ações de promoção e prevenção, principalmente em escolas, pois torna acessível às intervenções de saúde a todas as classes, sendo, assim, um projeto mais igualitário. Além disso, para transpassar as barreiras de acesso ao conhecimento sobre a saúde mental, os cuidadores – mães e responsáveis – que muitas vezes não podem comparecer aos postos de saúde devido à escassez de tempo, longas distâncias e implicações de custo decorrentes do engajamento de longo prazo, se beneficiam de instalações de cuidados domiciliares e treinamento à distância. Com o aumento da cobertura e os custos mais baixos dos telefones celulares, esses modelos de treinamento à distância têm um imenso potencial de se tornarem um componente-chave da prestação de cuidados de saúde mental infantil em áreas remotas. Ademais, os profissionais de saúde da atenção primária precisam receber uma formação continuada para se instruir sobre o diagnóstico precoce. Contudo, eles precisam, sempre que possível, ser apoiados por profissionais especializados, como psiquiatras infantis, serviço social e pediatra, o qual costuma ser o especialista a ter o primeiro contato e identificar o transtorno. **Conclusão:** Dessa forma, mostra-se relevante ações conjuntas e abrangentes incluindo profissionais da saúde, família e educadores para que seja promovido medidas assertivas no tratamento e prevenção de problemas de saúde mental na infância.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde, doença mental, saúde mental

¹ Centro Universitário São Lucas, natineiva@gmail.com

² Centro Universitário São Lucas, izaiasbarros@hotmail.com

³ Centro Universitário São Lucas, azz34449@gmail.com

⁴ Centro Universitário São Lucas, lehgon00@gmail.com

⁵ UNNESA - União de Ensino Superior da Amazônia Ocidental, mariapaulas543@gmail.com

⁶ Centro Universitário São Lucas, cleberqueiroz05@hotmail.com